



PERSPECTIVAS PARA O ENSINO HÍBRIDO PÓS-PANDEMIA

Guilherme Henrique Peterlini Tavares¹, Cleyton Santana de Sousa²

¹ IFES - CEFOR/Campus Cachoeiro de Itapemirim, guihenpet2@gmail.com

² IFES-CEFOR/Coordenação de Tutoria – UAB Brasil, csantanaes@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma revisão bibliográfica em que apresentamos a discussão sobre o ensino híbrido na pandemia e fizemos uma reflexão sobre o cenário futuro pós-pandemia. As tecnologias em si não modificam práticas pedagógicas, mas sim, um professor capacitado pode ser este agente de transformação nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Formação Docente, Ensino-aprendizagem, Pandemia, Metodologias ativas.

1. Introdução

Desde março de 2020, a partir do agravamento da pandemia da síndrome SARS-CoV-2. O cenário educacional transformou-se na maneira como interagimos com o mundo. Desta forma, com o fechamento das escolas, trouxe à tona a necessidade da adoção de novas estratégias que garantissem a continuidade do trabalho dos professores. E, conseqüentemente, dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) via a adoção das tecnologias da informação e comunicações (TICs) (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Com o advento da pandemia e a adoção das TICs em larga escala, a incerteza sobre o plano de vacinação no ano de 2021 bem como as pressões dos vários segmentos da sociedade para o retorno das aulas no ano vigente, as instituições de ensino têm trabalhado com a perspectiva de retorno ao ensino presencial no modelo de rodízio com turmas reduzidas e com o ensino híbrido.

O ensino híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e a remota. Apoia-se numa mistura de plataformas de Ambientes de Ensino Virtual (AVA), atividades presenciais e virtuais com intuito de favorecer a aprendizagem dos alunos (BACICH, 2020).



No contexto da pandemia e através das mediações possibilitadas pelas TICs, foi possível desenvolver o ERE e neste momento – fevereiro de 2021, as TICs permitiram o deslocamento da escola para a casa dos alunos. Através da mobilidade e conectividade, o conceito de sala de aula foi recriado sob uma ótica ampla e profunda no qual pode-se combinar os ecossistemas educacionais (sala de aula virtual) e na residência dos alunos (MORAN; BEHRENS, 2012).

Neste sentido, diante dos desafios impostos para as instituições de ensino, compreendemos que é importante discutir o ensino híbrido, possibilidades de suas ações para uma refletir sobre o cenário atual bem como para o contexto pós-pandemia.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico (GIL, 2010), para compreendermos e contextualizarmos o tema proposto no que diz respeito as perspectivas do ensino híbrido no tempo da pandemia bem como no cenário futuro pós-pandemia.

3. Ensino híbrido e pandemia

A escola atual não difere daquela do início do século passado, apesar disso, observa-se que os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma. As crianças e jovens estão cada vez mais conectadas as tecnologias digitais, configurando uma geração que estabelece uma nova relação com o conhecimento. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

As tecnologias digitais tornaram-se parte fundamental das escolas nos últimos anos, proporcionam acesso rápido a uma grande quantidade de informação, desta maneira modifica as formas de pensar e de construir conhecimentos, revelando a necessidade de pensar e discutir o uso das mesmas diante a realidade escolar (SCHIEHL; KEMCZINSKI; GASPARINI, 2017).

Para a adoção do ensino híbrido nas instituições de ensino, é necessário que sejam realizadas adaptações no currículo, nas práticas pedagógicas, formar o professor para a utilização das TICs bem como repensar as práticas pedagógicas



desenvolvidas por estes profissionais (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Segundo Moran (2017) ao adotar tecnologias na educação, instituições pode proporcionar aos alunos novos itinerários formativos, caminhos de aprendizagem ativa que permitam a flexibilidade cognitivas do estudo. “Híbrido hoje tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades” (MORAN, 2017, p. 23).

O que ocorreu no desenvolvimento do ERE é que muitos professores fizeram a transposição de suas aulas presenciais para plataformas de ensino a distância – os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Em alguns casos, foram utilizadas plataformas de vídeo conferência como o Teams da Microsoft, Google Meet, Zoom entre outras e as aulas aconteciam no mesmo horário da aula do aluno de forma síncrona. Este tipo de prática, difere das práticas de uma metodologia em EaD e da utilização de metodologias ativas. Estamos de acordo que somente a adoção das tecnologias “não muda as práticas pedagógicas” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 06).

Ainda neste sentido, Moreira e Schlemmer (2020, p. 09) apontam que o que vem sendo desenvolvido como ERE “em algumas versões, o ensino remoto ou aula remota assemelha-se ao ensino a distância do século passado, realizado por correio, rádio ou TV, tendo o acréscimo Tecnologias Digitais (TD) em rede”.

4. Ensino híbrido e cenário futuro

A utilização das TICs no contexto educacional possibilitou o desenvolvimento das mais diversas formas de trabalho no ensino emergencial. O fato é que as tecnologias invadiram as escolas e a casa dos alunos, acelerando seus usos e práticas com o objetivo da continuidade da aprendizagem dos alunos. Dado que o ERE é uma estratégia de trabalho passageira, e pela adoção maciça das tecnologias nas instituições de ensino, as práticas de metodologias ativas e em especial do ensino híbrido, serão consolidadas no âmbito da educação a partir da pandemia. Segundo OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 07) “acredita na consolidação do Ensino



Híbrido (EH) como a modalidade educacional adequada para combinar aulas presenciais e online”.

Além de apostar que o ensino híbrido seja uma metodologia que ficará após a pandemia, temos vários desafios e em especial, destacamos a necessidade de uma ampla formação dos professores para melhor desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por TICs e ambientes virtuais de aprendizagem.

Temos consciência que as tecnologias não são neutras e devemos utilizar tais ferramentas com um uso crítico. Elas, as TICs não são boas ou ruins. É a partir de seus usos ou práticas que o sentido de tais ferramentas, será atribuído. Segundo Sousa (2018, p. 33), “o que queremos afirmar é que: a transformação esperada nessas práticas, em tempos e espaços de provocação, é como o professor utilizará sua inventividade no desenvolvimento das suas aulas, em nome de quem ele propõe-se ensinar-aprender”.

Neste sentido, nossa compreensão é que o ensino híbrido será uma aposta para agora e para o futuro. Entretanto, acreditamos que suas aplicações devem potencializar a aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento de sua autonomia e que tais tecnologias sirvam para um projeto de sociedade que permita a construção de sujeitos críticos em tempos tão complexos.

5. Conclusão

As tecnologias da informação e comunicação transformaram nossa sociedade, os meios produtivos, as formas de nos relacionar com nossos pares bem como as práticas pedagógicas docentes mesmo antes da pandemia. Estamos diante de um cenário que as TICs são utilizadas como ferramentas, plataformas, que conectam os alunos aos seus professores para a realização do ERE e vimos que existem caminhos possíveis para pensar uma educação mediada por tecnologia.

O deslocamento das instituições de ensino para a virtualidade, colocou em xeque antigos modelos e práticas educacionais. Temos que compreender as TICs como instrumentais a disposição das faculdades, escolas e para os docentes no desenvolvimento de suas práticas profissionais. Elas, serão sempre um caminho com início, meio e fim quando pensamos e educação em sua totalidade e neste período da



pandemia, ficou mais que evidenciado a importância do trabalho docente e sua profissionalidade para realizar a educação remota ou mesmo híbrida.

Diante das incertezas que temos sobre o processo da vacinação e a instabilidade da segurança sanitária, estamos diante dos mesmos desafios do ano passado sobre uma possibilidade segura do retorno as aulas. O modelo de ensino remoto e ensino híbrido serão caminhos possíveis para fazer educação nas mais diferentes localidades do Brasil de acordo com os níveis de segurança de cada cidade e ESTADO.

Referências

BACICH, L.; N., A. T.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito**. *Inovação na educação*. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, J.. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

MORAN, J. M.; BEHRENS, A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. [S.l.]: Papirus Editora, 2012.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

OLIVEIRA, M. R.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S. l.], v. 5, p. e020028, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179>. Acesso em: 28 fev. 2021.

RONDINI, C. A., PEDRI, K. M., DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. **Interfaces Científicas - Educação**, 10(1), 41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

SCHIEHL, E. P.; KEMCZINSKI, A.; GASPARINI, I.. As perspectivas de avaliar o estudante no ensino híbrido. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, nº 2, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79280/46206>. Acesso em: 01



fev. 2021.

SOUZA, C. S. de. **Tecnologia assistiva: o potencial de uso do computador junto a uma professora especialista que atua em sala de recurso multifuncional no atendimento educacional especializado, baseado num estudo fenomenológico-existencial.** 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

